

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA:
APRENDIZAGEM INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

DANIELLE LEAL DE BRITO MELO

**PEDAGOGIA INACIANA
E EXPERIÊNCIA DE FÉ TRANSFORMADORA:
uma abordagem considerando as três primeiras séries
do Ensino Fundamental 1**

São Leopoldo

2021

DANIELLE LEAL DE BRITO MELO

PEDAGOGIA INACIANA E EXPERIÊNCIA DE FÉ
TRANSFORMADORA: abordagem considerando as três primeiras séries
do Ensino Fundamental 1

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Adilson Felício Feiler

São Leopoldo

2021

PEDAGOGIA INACIANA E EXPERIÊNCIA DE FÉ TRANSFORMADORA: abordagem considerando as três primeiras séries do Ensino Fundamental 1

¹Aluna: *Danielle Leal de Brito Melo
Orientador: **Prof. Dr. Adilson Felício Feiler

Resumo: O presente artigo, que possui como tema “Pedagogia Inaciana e Experiência de Fé Transformadora: Abordagem Considerando As Três Primeiras Séries Do Ensino Fundamental 1”, buscou destacar a importância única e insubstituível da dimensão espiritual-religiosa na formação integral dos alunos das primeiras séries do ensino fundamental 1 do Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro, através do desenvolvimento das atividades promovidas pelo Departamento de Formação Cristã da unidade Educativa, que, de forma lúdica, apresenta, na teoria e na prática, a missão desse Colégio da Rede Jesuíta de Educação para os alunos e as famílias recém admitidos nesta comunidade educativa, o que se dá através de atividades que buscam destacar a importância da Pedagogia Inaciana, fundada nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio e em outros aspectos da Espiritualidade Inaciana que deles decorrem.

Palavras-chave: espiritualidade inaciana; pedagogia inaciana; formação integral; exercícios espirituais; dimensão espiritual-religiosa.

1 INTRODUÇÃO

Toda ação educativa jesuíta, ao longo de uma história de quase quinhentos anos, se inspira, se espelha e se atualiza na experiência pessoal de um homem nascido no País Basco espanhol, nos fins do século XV, Inácio de Loyola. Na vida de Inácio, a partir de suas experiências pessoais, ele vai percebendo a dinâmica cuidadosa de Deus na condução da sua pessoa a uma experiência de encontro em profundidade, verdade e permanência com Ele. Em suas palavras, durante seu período na cidade de Manresa, ele relata: *‘nessa época, Deus se comportava com ele como um professor se comporta com seu pequeno aluno: ensinando-o’* (LOYOLA, 2006, p. 47). Ainda, em sua experiência escolar como estudante de latim, recém chegado de Jerusalém, na cidade de Barcelona, já com trinta e sete anos e em uma turma de crianças com dez ou doze anos de idade, enfrenta a dificuldade da discrepância de idades e de mentalidades, bem como experimenta e reconhece a dispersão nas suas ações, seja na oração, seja nos estudos de latim. Estes dois fatores, um primeiro mais externo e um segundo mais

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

interno, o que o leva a identificar como tentação tudo aquilo que o impede de realizar com afinco e qualidade as coisas que se propõe a fazer (LOYOLA, 2006, p. 67).

Desta experiência da dispersão e de como age para sanar esta limitação que se lhe impõe, podemos identificar, mais uma vez, uma prática que é recorrente em Inácio de Loyola, como sendo a daquele homem que coloca meios para um fim - sem que isso o identifique com a mentalidade utilitarista da modernidade, mas que o aproxima cada vez da metodologia que vai propor em seus Exercícios Espirituais, segundo a dinâmica das quatro semanas, precedidas e coroadas com o *Princípio e Fundamento* e a *Contemplação Para Alcançar Amor*, respectivamente. Cada etapa dos Exercícios Espirituais apresenta uma metodologia própria, bem como quais são os frutos a serem alcançados em cada uma delas, uma vez que sem estes o exercitante não deve avançar para a etapa seguinte.

Assim, também a experiência formativa em uma Escola Inaciana segue esta metodologia inspiradora, não só a partir da análise dos documentos fonte e atuais a respeito da Espiritualidade Inaciana, mas, sobretudo, a partir da experiência pessoal do Educador Inaciano, que, primeiramente, realiza o percurso como exercitante e, posteriormente, como mestre de outros que se disponham a fazer tal jornada.

Considerada a experiência pessoal de Inácio, como mestre e pai espiritual, e a experiência do educador inaciano, se faz premente a articulação da dimensão espiritual-religiosa na formação integral oferecida aos alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental, seja nos seus aspectos teóricos e práticos, seja entre as atividades que são propostas em um mesmo ano escolar e nas que são propostas nos três anos entre os anos considerados neste trabalho.

Sendo aqui nosso objeto de estudo o Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro, com suas especificidades e demandas próprias, e dadas as circunstâncias pelas quais passou ao longo dos seus mais de cem anos de existência e nas quais se encontra atualmente, se fez necessária uma nova organização da atuação e presença da Equipe de Formação Cristã, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, seja junto aos alunos e alunas, seja junto às Equipes de Série, sobretudo em articulação com a Equipe Docente, e em parceria com a Área de Ensino Religioso.

Para isso, há que se tomar como pressuposto que, no ambiente escolar que é o foco do nosso trabalho, a organização deve levar em conta a idade e a maturidade das crianças, segundo um crescente que se constrói a partir de uma experiência inicial diversificada, dada a origem

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

das crianças, e praticamente inexistente de forma tematizada, objetivada e consciente, uma vez que a grande maioria terá seu primeiro contato com a dimensão inaciana ao ingressar no Colégio.

Ainda, a articulação da abordagem religiosa e espiritual com as outras dimensões da formação, oferecidas em uma Instituição Educativa da Companhia de Jesus, em seu conjunto, tem por base a formação de cidadãos conscientes, compassivos, comprometidos, competentes e criativos

2 Formação Integral e Integradora

É certo que estamos vivendo uma mudança de época, de paradigma, onde a nova geração, além de ser bombardeada com a velocidade e a superficialidade das informações e o avanço tecnológico, vive fortemente uma cultura consumista e de aparência, estando mergulhados em um mundo de informações instantâneas e de um individualismo exacerbado.

Nesse projeto de cultura e de humanidade, vemos cada vez mais a sociabilidade e a coletividade sendo destruídas e substituídas pela competitividade, a culpabilidade e a inveja, sendo assim desenhado um novo quadro de sociedade carregado de emoções pouco tematizadas e de relações sociais prejudicadas.

Dentro deste contexto, com base na experiência de Inácio de Loyola, atuar na educação integral das crianças é enfrentar o desafio de desenvolver, fortalecer, sedimentar e vivenciar valores que reforcem os laços afetivos, as interações humanas e a formação de uma cultura cidadã mais consciente, objetivada e desejada.

É evidente a urgência de se formar pessoas comprometidas com a transformação dessa sociedade, visando um mundo mais justo e solidário. Nessa perspectiva, o humanismo social cristão que permeia o carisma Inaciano tem grande importância em uma obra educacional da Companhia de Jesus, na medida em que esta tem como objetivo ‘formar homens e mulheres para os demais’, uma vez que o verdadeiro sentido do humano se encontra nas relações com o próximo, através das atitudes de respeito e amor. Assim, se faz necessário, de modo explícito e aprofundado, assegurar o desenvolvimento do papel de cada pessoa que é confiada à missão educativa na Instituição, sendo fiel à sua filosofia, voltada para o “MAGIS”: o mais, o melhor de si, para os demais. Como apresentado no Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação, PEC 2021:

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

Assumindo que nosso trabalho é parte da missão da Igreja e um serviço à sociedade (GE 8; DA 338), acreditamos que a eficácia desse serviço ocorre na proporção do fortalecimento da identidade de nossas obras apostólicas (VE 37, 8; DA 328). A formação integral, apresentada como finalidade última do trabalho, é sempre definida pela Igreja como um dos elementos mais fortes da identidade da educação católica (VE, 3-5, 27, 32; DA, 336-337). Ainda no bojo da reflexão eclesial sobre o apostolado educativo, Rede Jesuíta de Educação Básica JESUÍTAS BRASIL 18 PEC– Projeto Educativo Comum JESUÍTAS BRASIL 19 aparecem como características fundamentais da nossa proposta a compreensão de que a educação vai além de parâmetros e pressões do mercado (DA 328; VE 22), está centrada em Jesus Cristo como modelo de vida (DA 3, 336; VE 27, 32) e comprometida em transformar o mundo segundo os valores do Evangelho (DA 330; VE 29) (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2021, p.18).

Levando-se em conta que o Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro (CSI) sempre atua considerando as transformações da sociedade, com um olhar ampliado, que busca a compreensão do todo e de suas complexidades, e acompanha de perto os movimentos de mudança que acontecem no mundo da educação, há que se considerar também que esse processo de atualização e adequação aos desafios atuais se dá sem que a Instituição venha a perder sua identidade. Busca-se uma educação que vai além do meramente acadêmico, tendo como objetivo a formação integral da pessoa humana: o compromisso é o de educar seus alunos, e toda a comunidade educativa, por extensão, para o cultivo da solidariedade, considerando a realidade humana em seus diferentes contextos. Segundo o Superior Geral da Companhia de Jesus, Pe. Arturo Sosa, SJ:

A partir da nossa identidade, propomos o Evangelho de Jesus Cristo, pois estamos convencidos que ele conduz a uma vida humana plena. Também propomos a espiritualidade inaciana como estilo de vida cristã. Propor não é impor, e não se força a conversão de nenhuma pessoa ao catolicismo. Uma conversão autêntica só nasce da experiência pessoal que leva a uma livre escolha (SOSA, 2021, p. 235).

Ainda, é preciso consciência e coerência para que uma Instituição Educacional que traz em si uma identidade própria, com atores que também são imbuídos dessa identidade, sejam eles parte do corpo docente ou discente, seja verdadeiramente uma obra apostólica da Companhia de Jesus e que contribui para a missão evangelizadora da Igreja. Tal desafio se dá sem eximir-se das exigências legais às quais o projeto político-pedagógico está submetido,

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

segundo as legislações em vigor, sejam elas trabalhistas ou educativas, e ao mesmo tempo busca fortalecer sua proposta no aspecto confessional religioso.

Atuar e levar a cabo essa missão, em meio a uma sociedade marcada por mudanças que geram inseguranças e incertezas, é saber o valor e a força de atividades e reflexões que desenvolvam no aluno a busca do autoconhecimento, da partilha, da escuta, do silêncio, da ação solidária discernida e transformadora. Atuando assim, dá-se o cultivo da interioridade e promove-se uma ação geradora de novos modelos de humanidade, hoje e no futuro, o que significa realizar a formação integral do ser humano.

Para alcançar este objetivo, principalmente com os alunos das primeiras séries do Ensino Fundamental 1, é preciso desenvolver atividades dinâmicas, lúdicas e afetivas, assim como também é necessário envolver as famílias neste processo. Sem atender às especificidades cognitivas, motoras e emocionais da faixa etária em questão e sem promover o envolvimento do entorno dessas crianças, o trabalho se revelaria infrutífero e até mesmo inútil.

Nesse sentido, um fator que deve ser levado em conta é que a grande maioria das famílias que buscam o CSI demonstram o desejo de o filho permanecer na Instituição até concluir todo o percurso da sua escolaridade. Assim, podemos levar em consideração que cerca de oitenta por cento dos alunos que ingressam nas primeiras séries do Ensino Fundamental 1 seguem até a conclusão do Ensino Médio na instituição.

Com essa realidade de longa permanência da grande maioria dos ingressantes, é preciso fomentar a identidade, carisma e missão do Colégio Santo Inácio RJ já nas séries iniciais para garantir que o aluno percorra sua jornada formativa com mais clareza, consciência e assertividade diante dos objetivos propostos para toda a sua formação.

3 A pedagogia à luz da espiritualidade de Inácio de Loyola

O Educador Inaciano, para atuar de modo coerente e eficaz na formação integral dos educandos, proposta pela Rede Jesuíta de Educação, precisa compreender o que é a Pedagogia Inaciana, quais são seus traços fundamentais e percebê-la como uma missão a ser cotidianamente assumida para si, encontrando na experiência de Inácio de Loyola o motivo que a fez surgir e, ao mesmo tempo, que pode ser assumida e vivenciada por outras pessoas, segundo

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

as circunstâncias de tempo e lugar em que se encontram. Trata-se de reconhecer que é uma Pedagogia que nasce de uma vivência espiritual, de uma espiritualidade. Segundo o Pe. Luiz Fernando Klein, SJ:

A Pedagogia Inaciana não é propriamente um método, no sentido rigoroso do termo, mas um enfoque pedagógico cujos elementos principais provêm dos Exercícios Espirituais e da espiritualidade inspirada em Santo Inácio de Loyola, como os conceitos de pessoa, de sociedade, de mundo, de Deus, de ideal de vida de missão, de processo de ensino e aprendizagem, de mudança, de colaboração com os outros e networking (KLEIN, 2014, p.1).

Entendendo a espiritualidade como aquilo que vem de espírito, Inácio nos convida a viver no mesmo espírito de Jesus. Assim como outros grandes santos, Inácio descobre e propõe, a partir de sua experiência vivida, uma porta de entrada que abre a totalidade do Evangelho para que seja conhecida e experimentada por qualquer pessoa que o desejar. E esta porta de entrada, a matriz da Espiritualidade Inaciana, são os Exercícios Espirituais (EE).

Os Exercícios Espirituais deixados por Inácio de Loyola não se tratam apenas de uma obra para ser lida e compreendida intelectualmente, mas de uma experiência a ser realizada na vida concreta, onde o sujeito da experiência é o exercitante e tudo o que constitui a sua vida, passado, presente e futuro. Por isso, que a Pedagogia nascida desta espiritualidade é centrada na pessoa. Como afirma Adroaldo Palaoro, SJ:

Tem todo sentido inspirar a educação numa espiritualidade humanizadora, encarnada, criativa, dinâmica...como a espiritualidade inaciana (PALAORO, 2010, p.1).

Cabe aqui destacar que todo o trabalho Acadêmico realizado, passado, presente e futuro, no sentido de aprofundar o conhecimento acerca da metodologia, da teologia, da antropologia, da cosmologia e de quaisquer outros aspectos do conhecimento humano presentes nos Exercícios Espirituais, são de extrema importância e tem seu valor e seu papel, em cada ambiente onde ele é realizado, inclusive no interior dos ambientes eclesiais onde ele se origina. Contudo, a experiência teórica acadêmica é incapaz de esgotar a sua riqueza e a sua abrangência.

Através da experiência dos Exercícios Espirituais a pessoa descobre que na vida dela há muito mais do que supunha. Inácio está convencido de que Deus se dá, de que Ele age

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

diretamente em cada pessoa que O busca. O trabalho da pessoa que faz os Exercícios Espirituais é entender as formas como Deus age em sua vida, é tomar consciência da realidade divina ilimitada presente e atuante na realidade humana marcada pela limitação. Trata-se da descoberta do mundo interior. Trata-se de uma experiência profundamente encarnada, que toca o cerne da vida da pessoa. Para Adroaldo Palaoro, SJ:

tal pedagogia mobiliza e reordena todas as suas dimensões e propõe um caminho de plena humanização. Ela desafia cada um a assumir o potencial humano criativo que está latente em seu interior, pois nada do que é “humano” lhe é estranho (PALAORO, 2010, p.2).

Na vivência cotidiana da Espiritualidade Inaciana, o exercitante busca estar presente na própria vida de maneira consciente, com atitudes críticas sobre o que lhe convém e o que não, de onde vem e por onde e para onde este caminho o leva. Passa a perceber o que o ajuda e o que o atrapalha. Busca viver com profundidade e não na superfície dos acontecimentos. Trata-se de uma experiência individual que inspira o futuro. O PEC bem define esta experiência, como:

A Espiritualidade Inaciana e a essência dos Exercícios Espirituais constituem uma pedagogia com objetivos claros e definidos, um modo pedagógico personalizado. Contudo, a pedagogia, arte e ciência de ensinar, não se reduz a uma metodologia, pois contempla uma concepção de mundo, de sociedade e de pessoa que se quer formar.

Nessa perspectiva, a Espiritualidade Inaciana ilumina a Pedagogia Inaciana, que se traduz em um enfoque pedagógico próprio, cujos principais elementos provêm dos EE.

É um modo de vivenciar a fé cristã católica, que tem seu fundamento na experiência de Deus feita por Santo Inácio de Loyola e nos Exercícios Espirituais (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2021, p. 71).

A experiência dos Exercícios, situada no tempo e no espaço, sejam os de Inácio, sejam os nossos, também levam o exercitante a situar o seu tempo de oração em um lugar e com um propósito bem definidos. Como vemos nos Exercícios Espirituais 47 a chamada Composição de Lugar:

O Primeiro preâmbulo é composição, vendo o lugar. Aqui é de notar que, na contemplação ou meditação visível, assim como contemplar a Cristo nosso Senhor, o qual é visível, a composição será ver, com a vista da imaginação, o lugar material onde se acha aquilo que quero contemplar. Digo o lugar

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

material, assim como um templo ou monte onde se acha Jesus Cristo ou Nossa Senhora, conforme o que quero contemplar. Na invisível, como é aqui a dos pecados, a composição será ver, com a vista imaginativa e considerar estar a minha alma encarcerada neste corpo corruptível e todo o composto neste vale, como desterrado, entre brutos animais. Digo todo o composto de alma e corpo (LOYOLA,2020, p.32)

Tal preâmbulo tem o seu papel na condução do exercício que vai ser realizado, seja uma meditação, seja uma reflexão, seja uma contemplação. Com esse preâmbulo, o contexto é criado e a realidade faz com que o Exercício tome um lugar de existência concreta – nas palavras de Inácio, material ou imaginativa -, seja na vida daquele que participa do acontecimento, seja na vida daquele que reza.

Desse modo, o exercitante não é mero expectador, mas participante ativo da história: ele mesmo pode ver, ouvir, sentir, saborear, em uma palavra, experimentar, com a finalidade de que também possa aderir, garantir para si, os mesmos sentimentos d'Aquele que ele quer mais amar e seguir.

A formação integral inspirada por esta experiência leva o aluno a desenvolver suas potencialidades em todas as dimensões, pois trata-se de uma educação intimamente ligada com a vida.

4 Conhecimento interno: A Dimensão Espiritual-Religiosa

Tomada em sua singularidade e particularidade, a Dimensão Espiritual-religiosa deve perpassar todas as outras Dimensões da vida acadêmica de uma Instituição de Ensino que tenha a marca da Espiritualidade Inaciana, bem como inspirar e colaborar para que todas as demais dimensões sejam Instrumentos Apostólicos de excelência.

Por si mesma, a inspiração direta que ilumina essa Dimensão encontra sua raiz na experiência dos Exercícios Espirituais em sua integralidade, contudo, alguns aspectos se fazem explicitar.

A realização plena a que se propõe esta Dimensão Acadêmica, tanto mais realizará a sua missão quanto mais se aproximar deste ideal de pessoa proposto no Exercícios.

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

Assim temos como pano de fundo durante toda a nossa reflexão e ação a finalidade dos Exercícios, que é vencer-se a si mesmo e ordenar a própria vida (LOYOLA,2020, p.21), segundo a perspectiva da Criação proposta no Princípio e Fundamento, onde

o homem é criado para louvar, prestar reverência e servir a Deus nosso Senhor e, mediante isto, salvar a sua alma; e as outras coisas sobre a face da terra são criadas para o homem, para que o ajudem a conseguir o fim para que é criado. Donde se segue que o homem tanto há de usar delas quanto o ajudam para o seu fim, e tanto deve deixar-se delas, quanto disso o impedem (LOYOLA,2020, p.23).

O referencial para a construção do que se vislumbra nessa Dimensão, ao longo do processo educativo, aparece nos Exercícios quando se busca uma maior identificação com Jesus Cristo, sobretudo na dinâmica do que se é proposto na Segunda Semana, através dos exercícios de contemplação, para mais amá-lo e segui-Lo, segundo um modelo de conhecimento que ultrapassa a dimensão intelectual e atinge o âmago do exercitante, em uma perspectiva existencial e relacional: ‘pedir o que quero; será aqui pedir conhecimento interno do Senhor que, por mim, se fez homem, para que mais o ame e o siga’ (LOYOLA,2020, p.53).

Diante disto, os quatro pilares da Dimensão Espiritual-religiosa do Projeto Pedagógico do Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro para o ano de 2020 são apresentados aqui em um paralelo com o que é proposto nos Exercícios Espirituais (EE) e com alguns pontos das Características da Educação da Companhia de Jesus (CECJ), a fim de percebermos como a inspiração dos Exercícios encontra eco no referencial teórico da proposta pedagógica e como essa proposta se materializa nas séries educativas que são alvo desse estudo:

a) Encontrar-se a si mesmo

EE Todo o processo experimentado nos Exercícios deve levar o exercitante a um confronto com as suas verdades, sendo possível destacar alguns aspectos onde esse exercício se dá de modo mais explícito e diretamente intencionado: o Exame Geral de Consciência, a fim de identificar em si o que lhe é autêntico e original, o que advém do exterior e contribui na construção do seu EU único e inacabado e o que é exterior e compromete essa construção: Pressuponho haver em mim três pensamentos, a saber: um que é propriamente meu, que sai da minha pura liberdade e querer; e outros dois que vêm de fora: um que vem do bom espírito e o outro do mau (LOYOLA,2020, p.27). O Exame Geral também colabora nesse processo de

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

encontro consigo mesmo, sobretudo com a articulação dos dois primeiros pontos, onde ‘o Primeiro ponto é dar graças a Deus nosso Senhor pelos benefícios recebidos e o Segundo, pedir graça para conhecer os pecados, e libertar-se deles’ (LOYOLA,2020, p.31). No fechamento da Experiência, a consciência de si é destacada, quando, na Contemplação para Alcançar Amor se busca ‘o conhecimento interno de tanto bem recebido, trazendo à memória os benefícios recebidos de criação, redenção e os dons particulares’ (LOYOLA,2020, p.92).

CECJ: n.54: A preocupação com o desenvolvimento integral do homem, como criatura de Deus, que constitui o “humanismo cristão” da educação jesuíta, dá ênfase à felicidade da vida.

n.32: estes diferentes aspectos do processo educativo têm uma finalidade comum: a formação da pessoa equilibrada, com uma filosofia pessoal de vida que inclui hábitos permanentes de reflexão.

n.42: o currículo é centrado na pessoa antes que na matéria a ser desenvolvida. Cada aluno pode se desenvolver e atingir objetivos num ritmo adequado à sua capacidade individual e às características de sua própria personalidade.

b) Perceber a necessidade de compartilhar responsabilidades na tomada de decisões. Comprometer-se, de forma consciente, competente e compassiva, na construção de uma sociedade mais humana, solidária, igual e transparente.

EE: A construção de um projeto humanista de sociedade encontra eco nos Exercícios, seja na meditação do chamamento do Rei Eterno, onde aparecem e são engrandecidos os valores de fidelidade, liberalidade, generosidade, devotamento, solidariedade, humanidade, gratuidade (LOYOLA,2020, p.49-52), seja na Parábola das duas Bandeiras (LOYOLA,2020, p.62-66), onde são destacadas a vida verdadeira, a humildade, a formosura, a graça, a pobreza e os opróbrios.

CECJ: n.38: a preocupação da educação jesuíta é a preparação para a vida [...] a educação jesuíta também se preocupa com a maneira pela qual os alunos aproveitarão sua formação dentro da comunidade humana, no serviço aos outros;

n.58: A educação jesuíta tenta desenvolver nos alunos a capacidade de conhecer a realidade e avaliá-la criticamente. Esta consciência inclui a noção de que as pessoas e as estruturas podem mudar, juntamente com um compromisso de trabalhar por essas mudanças de modo que se

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

construam estruturas humanas mais justas, que possibilitem o exercício da liberdade unido a uma maior dignidade para todos.

c) Tomar consciência de sua responsabilidade em relação ao mundo, por meio de uma ecologia integral da pessoa.

EE: A medida do comprometimento com a qualidade de vida do mundo se dá na mesma medida em que se reconhece a generosidade com que se reconhecem os dons recebidos e se deseja retribuí-los, conforme a chamada “Oração de Santo Inácio” (LOYOLA,2020, p.92) e:

Eterno Senhor de todas as coisas, eu faço a minha oblação, com vosso favor e ajuda, diante da vossa infinita bondade, e diante da vossa Mãe gloriosa e de todos os santos e santas da corte celestial, que eu quero e desejo e é minha determinação deliberada, contanto que seja vosso maior serviço e louvor, imitar-vos em passar todas as injúrias e todo o desprezo e toda a pobreza, assim atual como espiritual, se Vossa Santíssima Majestade me quiser escolher e receber em tal vida e estado (LOYOLA,2020, p.51).

CECJ: n.48: o crescimento intelectual, afetivo e espiritual continua pela vida afora.

n.37: a educação jesuíta enfatiza e ajuda a desenvolver o papel de cada pessoa como membro da comunidade humana.

n.46: a educação jesuíta tenta inculcar uma alegria e um desejo de aprender que permaneça para além dos tempos de colégio.

n.51: A educação da Companhia inclui a formação de valores, de atitudes e da capacidade para avaliar critérios; isto é, inclui a formação da vontade.

n.52: O desenvolvimento pessoal através da formação do caráter e da vontade, a superação do egoísmo, da falta de preocupação com os outros e os demais aspectos do pecado.

n.55: Os estudantes são ajudados em seus esforços para descobrir seus preconceitos e suas visões limitadas e avaliar os bens relativos e os valores que se confrontam.

d) Experimentar e aprofundar sua relação com Deus tendo como via a espiritualidade inaciana.

EE: Em uma dinâmica perspectiva sempre crescente, de aprofundamento e de busca de mais, segundo a própria dinâmica dos Exercícios, segundo a dinâmica do MAGIS:

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

Os que mais se quiserem afeiçoar e assinalar em todo o serviço de seu rei eterno e senhor universal, não somente oferecerão suas pessoas ao trabalho, mas ainda, agindo contra a sua própria sensualidade e contra o seu amor carnal e mundano, farão oblações de maior estima e valor (LOYOLA,2020, p.51).

CECJ: n.24: Os alunos, reconhecendo humildemente a presença de Deus, encontrem alegria em aprender e sintam o desejo de um maior e mais profundo conhecimento.

n.25: A educação jesuíta investiga a significação da vida humana e se preocupa com a formação integral de cada aluno como indivíduo pessoalmente amado por Deus.

n.36: O desenvolvimento intelectual, imaginativo e afetivo, criativo e físico de cada estudante, [...] deve ajudar os alunos a descobrirem a Deus que atua na história e na criação.

Quando abordamos as aprendizagens esperadas pelo Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI) do CSI, não se pode pensar outra, senão a realidade e a história onde essa Unidade Educativa encontra-se inserida.

Para Inácio e para a Educação Inaciana o contexto é a base de onde se lançam as viagens interiores para novas descobertas, assim ao lançarmos mão da Composição de Lugar como ferramenta educativa, estamos mais uma vez articulando a experiência pessoal de Inácio, traduzida nos Exercícios Espirituais, com uma prática pedagógica atual e inserida. Segundo Luisa Ximenes Santos,

A capacidade da imagem de transmitir mensagens e de facilitar a apreensão do conhecimento foi muito explorada pela Companhia de Jesus, Ordem religiosa que buscava incessantemente a elaboração de discursos adequados tanto às circunstâncias em que seriam proferidos quanto ao público a que eram destinados. Muito cara à Companhia era a ideia de um “discurso-pintura” cuja clareza fizesse com que o expectador ao ouvi-lo pudesse visualizar internamente aquilo que se dizia. O uso de imagens mentais formadas com a memória não só serviu de auxílio à atividade dos pregadores, como também foi fundamental no método de exercitação espiritual proposto por Inácio de Loyola. [...] Compor lugares com a memória, [...] é uma prática bastante longeva e seu uso na meditação piedosa também já estava consolidado quando Inácio de Loyola utilizou se desse mecanismo como auxiliar da e preparatório para a meditação (SANTOS, 2018, p.3).

Herdeiro de seu tempo e de sua história, tal preâmbulo estará presente nos Exercícios desde aqueles realizados na Primeira Semana até os que são feitos na chamada Contemplação Para Alcançar Amor e consistem em fazer com que a pessoa que faz os Exercícios, através de

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

um recurso de memória, coloque a história em um contexto e um lugar bem definidos, permitindo a escuta e a observação dos personagens, bem como daquilo que acontece à volta deles.

No segmento em que é objeto de nosso trabalho, a capacidade imaginativa das crianças supera em muito as limitações que a vida adulta, com seus conceitos e preconceitos pode e normalmente gerar. Caberá ao educador, em seu papel de facilitador da experiência, ajudar a criança a objetivar a Composição de Lugar de modo a garantir que o lugar material do Exercício corresponda à realidade que se busca e, ao mesmo tempo, valorize e permita a liberdade criativa tão própria das crianças.

Tal exercício imaginativo se dá nas propostas de tempos de oração que são realizados com as crianças dos anos escolares em questão e na preparação para as atividades a serem realizadas em outros ambientes ou que extrapolam os limites dos espaços do Colégio.

Como se trata de uma faixa etária que ainda não tem uma apreensão mais objetiva e global da realidade, seja a realidade que o engloba, seja a realidade da proposta inaciana, o exercício de composição de lugar abre o horizonte da criança para uma situação que às vezes lhe é próxima, mas nem sempre tematizada, como podem ser alguns fatos ou temas abordados nas atividades, como podem ser as temáticas e referências bíblicas utilizadas, seja nos momentos individuais, em grupo ou celebrativos.

Ainda, dada a pouca idade, não cabem nessa faixa etária experiências mais concretas de ação e interação com as realidades mais desafiadoras que se apresentam no cotidiano da cidade. Contudo, a proposta da Formação Cristã no CSI já desde os primeiros anos escolares desperta e incentiva para a solidariedade e a transformação social, como traduções de um amor que deve pôr-se mais em obras do que em palavras.

Assim é imprescindível oferecer para o aluno, desde os anos iniciais, propostas de ações concretas frente à realidade em que se encontram ou que possam se encontrar no futuro. Para isso o CSI tem a prática de promover campanhas para beneficiar projetos, iniciativas, causas sociais e ou situações emergenciais.

Para além dos referenciais teóricos e doutrinários oferecidos no ambiente escolar, tais práticas, que exigem participação e solidariedade, contribuem na formação integral dos educandos, para que sejam capazes de se comprometer afetiva e efetivamente com a construção de uma sociedade mais justa e fraterna, fortalecendo neles o senso de humanidade e a

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

sensibilidade diante das mazelas sociais presentes na cidade que vivem, marcas do dinamismo cristão que a Instituição deseja imprimir em seus egressos.

Trata-se de ações que oferecem aos alunos do Ensino Fundamental I a oportunidade de desenvolverem a sensibilidade e a solidariedade em relação aos demais, especialmente às comunidades em situação de vulnerabilidade social. Na sequência são apresentadas alguns deles e de que modo a composição de lugar contribui para a sua eficácia e aprofundamento:

A Ação Claveriana (ACLA) é uma campanha de arrecadação junto às crianças e famílias do 1º ano do Ensino Fundamental I a fim de apoiar um grupo formado por senhoras que se reúnem semanalmente para confeccionar enxovais para recém-nascidos, filhos de moradores da Comunidade Santa Marta localizada em Botafogo-RJ. As doações são feitas às famílias cadastradas pela ASIA (Associação de Antigos Alunos) e pelo Centro Educacional Padre Agostinho Castejón (CEPAC).

Para além do contato que os alunos podem ter com o grupo que faz as confecções, um exercício de composição de lugar os coloca em contato com a dura realidade da Comunidade que está no entorno do Colégio e que muitas vezes lhes passa despercebida. Respeitados os limites de compreensão e de absorção das temáticas, dada a idade das crianças, a injustiça, a desigualdade social, a falta de condições e a possibilidade de transformação são apresentadas a elas.

A Campanha do mês das crianças consiste na arrecadação de brinquedos e livros infantis junto a alunos do 1º ao 4º anos do Ensino Fundamental I do CSI, destinados ao Educandário Romão Duarte, no Flamengo.

Uma visita das crianças ao Educandário sempre é possível, contudo, nem todas são autorizadas ou tem interesse em participar. Assim, na apresentação do trabalho realizado no Educandário, também lhes é proposto um exercício de composição de lugar, seja para que se sensibilizem para a ação concreta, seja para que tenham consciência de outras realidades vividas por crianças iguais a elas.

Por ocasião do encerramento do ano letivo, é realizada a Campanha Natal Mais Feliz e Solidário, um projeto do Colégio Santo Inácio que envolve uma grande campanha de arrecadação de alimentos junto a toda a comunidade educativa para a montagem e distribuição de cestas de Natal para as famílias das crianças atendidas nas instituições da CEPAC, e a Associação de Vida Mariana ACVM –. Esse processo culmina num evento realizado em

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

dezembro, onde a equipe de Formação Cristã organiza uma recepção festiva para as famílias, incluindo oferta de lanche, recreação, apresentação do Auto de Natal, visita do Papai Noel, dentre outras atrações.

Se nessa atividade mais uma vez a realidade do entorno está presente, abre-se também o horizonte para uma realidade onde, dadas as especificidades da cidade do Rio de Janeiro, muitas pessoas, sobretudo as crianças, nunca teriam contato, uma vez estar a ACVM localizada na zona norte da cidade e atender a uma população completamente diferente daquela do cotidiano das crianças. O exercício de criatividade e de imaginação são fundamentais para essa abertura ao novo e completamente diferente, para que sejam quebrados preconceitos ou ignorâncias.

O aluno deve ser levado a sentir e saborear aquilo que se estuda, se lê e se aprende. Cada proposta de ação solidária traz consigo um momento de reflexão, partilha e compromisso acerca da realidade vivida para além dos muros do Colégio e a composição de lugar, como nos preâmbulos da oração, contribui para que os frutos sejam alcançados.

5 Para mais amá-lo e segui-lo: Atuação da Formação Cristã com as Primeiras Séries do Ensino Fundamental 1

A Formação Cristã em uma Obra Educativa da Companhia de Jesus deve sempre atuar em conformidade com a sua proposta pedagógica, na busca da realização de projetos para a formação integral, seja no foco direto dos alunos e alunas da Unidade, seja na Comunidade Educativa como um todo, com seus diversos atores.

Tal modelo de Formação visa a compreender e fazer compreender que o sentido da vida está na percepção de que a nossa existência, a relação com os outros, com a natureza e a nossa abertura para Deus são realidades inseparáveis, formando um todo pleno.

Assim, com essa visão de ser humano, de mundo e de Deus, o papel do Agente de Formação Cristã em uma Obra de Educação Inaciana é estar aberto às mudanças e desafios que pessoas, circunstâncias e lugares lhe apresentam, e, em consequência dessa abertura, repensar os tempos e espaços escolares fortalecendo esta formação e dando respostas aos questionamentos que lhe são apresentados. Trata-se de uma ação que brota de uma inquietação,

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

interna ou externa, pautada em um modelo de discernimento sério e criterioso, que leva a uma manifestação prática e objetiva com relação à primeira motivação, segundo o espírito inaciano, onde se faz mister a concretização de um projeto: o amor que se coloca mais em obras do que em palavras (LOYOLA,2020, p.91).

Uma Obra Educativa da Companhia de Jesus deve despertar no aluno a identidade inaciana, mostrar que ele é capaz de buscar a vontade de Deus de um jeito pessoal e ou comunitário, que deve praticar a justiça e se comprometer com a criação de um mundo mais justo e humano, baseado no diálogo e no respeito mútuo.

Ao confiar em Deus, renovamos o nosso compromisso de oferecer uma experiência educacional que possa transformar nossos estudantes, a nós mesmos e nossa comunidade escolar como lugares onde possamos ver e experimentar o sonho do Evangelho (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2021, p.85).

Sendo esse um trabalho longo e aprofundado, que se desenvolve durante todo o processo formativo, segundo as especificidades de cada faixa etária e de cada segmento escolar, nas séries iniciais do Ensino Fundamental 1, foco do nosso trabalho aqui, ele ganha ares de emergência, de clareza e solidez, uma vez que é sobre essa base que todo o trabalho posterior será desenvolvido e aprofundado, seja no campo mesmo da Formação Cristã, seja na formação Doutrinal, para os alunos que vivem na fé católica, seja na formação da consciência crítica, seja nas experiências explicitamente acadêmicas.

Para que essa fundamentação se dê do modo almejado, alcance seus frutos a curto, médio e longo prazo e para que, desde o início, seja integrada de modo harmonioso na proposta educativa da Unidade, é imprescindível ter como meta as aprendizagens esperadas da dimensão espiritual-religiosa de cada série, contemplando os temas referentes ao ser humano, segundo quatro dimensões: a relação consigo mesmo, com o outro, com o mundo e com Deus.

Se no capítulo anterior abordávamos a consonância entre a proposta da Dimensão Espiritual com os Exercícios e as Características da Educação da Companhia de Jesus, aqui destacaremos os apelos e as exigências que cada umas das três séries do Ensino Fundamental apresentam, tendo como pano de fundo o que é apresentado no Projeto Pedagógico do CSI.

A atuação da Formação Cristã junto aos alunos do Primeiro (1EF) ao Terceiro Ano do Ensino Fundamental 1 (3EF), que estão na faixa etária dos 6 aos 9 anos, também leva em consideração tratar-se do grupo ingressante no CSI, o que permite criatividade e o trunfo do

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

elemento novidade, uma vez que a grande maioria tem nessas séries seu primeiro contato com a Espiritualidade Inaciana. Por outro lado, apresenta o desafio da diversidade das origens e das experiências religiosas, algumas delas de matriz não cristã.

A condução dessa fantástica e, ao mesmo tempo, desafiadora aventura de propor aos ingressantes em uma Obra da Companhia de Jesus uma metodologia de aprendizagem que segue todo o rigor formal, seja das exigências legais, seja da dinâmica pedagógica própria dos anos iniciais, passa também por fazer com que cada um e cada uma dos que vivem essa experiência a reconheçam como única e irrepetível, pois se trata da sua própria experiência formadora, onde cada um e cada uma é o principal autor e sujeito do processo. E, sem poder omitir, essa experiência pessoal encontra eco e tem raízes na experiência de um homem que viveu no século XVI, mas também na experiência de outros tantos homens e mulheres que também já passaram por ela, inclusive aqueles que agora estão encarregados de os acompanharem nessa jornada.

Nesse sentido, há que se ter muito presente e tomado com extremo respeito e responsabilidade o papel de cada educador e educadora, uma vez que as vivências recebidas durante o desenvolvimento da criança a ajudarão a construir a sua imagem de Deus, podendo marcar uma vida inteira de abertura e de relação amorosa e confiante com o transcendente, ou os seus contrários: fechamento, medo, submissão, subserviência.

Sendo uma etapa formativa no ambiente escolar onde metodologias e visões podem se contrapor – há que se ter sempre presente que se trata de ingressantes, oriundos de diversos modelos educacionais – e que existe uma satisfação necessária e natural – e até mesmo uma certa concorrência para ver quem se destaca mais, quem aprende mais rápido – em poder elencar os avanços que a criança realiza no ambiente escolar, para a Dimensão Espiritual vale sempre a máxima inaciana apresentada no número 2 dos Exercícios: tendo presente sempre que *não é o muito saber que sacia e satisfaz a pessoa, mas o sentir e saborear as coisas internamente* (LOYOLA,2020, p.11).

De acordo com o Projeto Pedagógico do CSI-RJ, as aprendizagens esperadas da dimensão espiritual-religiosa para as séries aqui mencionadas, são:

1-Eu comigo mesmo:

- a) reconhecer-se como obra prima da criação de Deus;

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

- b) reconhecer-se como um ser humano de valor;
- c) distinguir ações boas e más.

2- Eu com o outro:

- a) reconhecer-se como parte de uma comunidade que se une em torno de Jesus Cristo;
- b) imitando o exemplo de Jesus, sensibilizar-se e motivar-se a amar e ajudar os outros;
- c) refletir sobre os acontecimentos do seu entorno imediato, à luz do Evangelho.

3- Eu com o mundo:

- a) demonstrar interesse e sensibilidade pela obra da criação, reconhecendo-se como parte dela;
- b) reconhecer as necessidades de seu entorno e contribuir para melhorar o meio em que vive;
- c) contribuir com ações concretas para o bem comum;
- d) reconhecer o valor da Criação e se interessar por preservá-la.

4- Eu com o Transcendente (Deus):

- a) viver com naturalidade a oração guiada;
- b) reconhecer que as expressões de amor de sua família, professores e pares são uma manifestação do amor de Deus;
- c) interagir com os demais e participar de trabalhos cooperativos;
- d) demonstrar interesse pelos espaços sagrados.

Em resposta as aprendizagens esperadas para as primeiras séries, e atuando de forma lúdica e criativa, possibilitando assim interação e experiência, a Formação Cristã elabora diversas atividades, que buscam: despertar no aluno o interesse e reconhecimento do espaço sagrado;

- a) apresentar a história da vida de Santo Inácio;
- b) motivar o aluno a ser inaciano em suas ações;
- c) apresentar a Campanha da Fraternidade de forma dinâmica e reflexiva;
- d) estimular ações comunitárias;
- e) ressaltar os valores evangélicos fundamentais para a formação humana;

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

- f) abordar os valores que possam aperfeiçoar as relações interpessoais;
- g) fortalecer a ação solidária dos alunos nos meios em que vivem.

Para cada momento pensado, estão sempre presentes os traços da Espiritualidade Inaciana, realizando pequenos movimentos internos, capazes de gerar memórias afetivas e curiosidades a respeito dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, como bem apresentado no capítulo anterior. Lembrando que para o público atendido neste projeto o foco principal deve ser o acolhimento e a apresentação, já que é este o início do caminho que se deseja percorrer. Como nos é dito no livro bíblico dos Provérbios no Capítulo 22, verso 6: ‘Ensina a criança no caminho em que deve andar e, ainda quando for velha, não se desviará dele’.

Também estão sempre presentes as Características da Educação Inaciana, para que o educando possa ter clareza da identidade e missão do Colégio, da quais destacamos: dar atenção pessoal (*cura personalis*), o que se dá com o respeito à idade, aos talentos e às necessidades de quem as recebe; garantir que o aluno participe ativamente do desenvolvimento das atividades, incentivando assim o protagonismo estudantil; estimular a reflexão; promover a fé e tornar-se capaz de reconhecer a necessidade de atuar pela justiça no mundo; priorizar os mais necessitados; incentivar ações na e para a Igreja; desenvolver ao máximo os talentos recebidos de Deus, o MAGIS.

Seguindo o Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI), as atividades devem ter o entendimento do contexto em que vivem os alunos; considerar o que o aluno traz na sua experiência - ou a ausência dela - para assim ajudá-lo a ampliá-la; motivar a reflexão para melhor compreensão da sua experiência e as implicações em sua vida; valorizar todas as boas ações.

Para melhor compreensão do desenvolvimento prático do discurso aqui apresentado, seguem alguns exemplos das atividades realizadas ao longo do ano letivo:

- a) momentos celebrativos como Páscoa, Natal;
- b) oração inaciana, através da leitura orante da palavra, contemplação e relaxamento;
- c) o que fiz? o que faço? e o que farei por Cristo? - momento de oração, reflexão e compromisso;
- d) campanhas sociais para o dia da criança, do agasalho, do Natal;

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

- e) exposições e dinâmicas com temas da campanha da fraternidade, mês da bíblia entre outros apelos da Igreja e da Rede Jesuíta de Educação, tais como: Ano Inaciano, Tempo da Criação, Mês da Família;
- f) a história de Santo Inácio para melhor compreensão dos valores cristãos e do sentido de serem inacianos, sempre contada de forma criativa e interessante;
- g) visitas na Igreja e Capela para reconhecimento e vivência dos espaços sagrados;
- h) a história do Colégio e da presença dos jesuítas na sociedade brasileira e em especial no Rio de Janeiro, motivando também a compreensão da existência da Rede Jesuíta de Educação;
- i) conscientização socioambiental, através de atividades ao ar livre e com o objetivo de o educando identificar a criação como obra do amor de Deus, promovendo o encantamento e deslumbre das crianças diante da Criação e o comprometimento com ela;
- j) projeto ‘Ser Mais’, onde o educando através de propostas dinâmicas e de reflexão compromete-se em ser melhor em alguma atitude, sabendo que esta melhoria deve favorecer o grupo e o ambiente ao qual pertence;
- k) momentos de partilha entre os pares;
- l) vivência com alunos de outras séries;
- m) momentos de oração e partilha com as famílias.

Será neste acompanhamento da caminhada inicial na infância que ajudaremos os alunos e alunas a viver melhor as propostas e os desafios que enfrentarão na adolescência e início da juventude, despertando desde cedo o desejo de ser mais para os demais. Busca-se solidificar já nos primeiros anos escolares o nosso modo de proceder para assim alcançar, com louvor, a formação de pessoas conscientes, competentes, compassivas, comprometidas e criativas.

6 Considerações Finais

O presente trabalho teve como finalidade mostrar o quanto a missão deixada por Inácio de Loyola encontra eco na prática desenvolvida no Colégio Santo Inácio do RJ, mas em especial o quanto é possível e necessário que este legado se faça presente já no início da trajetória escolar. Nesta perspectiva, na prática pedagógica realizada pela Equipe de Formação Cristã no

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

CSI, a realidade que nos circunda e os desafios de nosso tempo são a Composição de Lugar natural para que essa prática seja transformadora e plena de sentido.

Na relação consigo mesmo, cada criança pode se experimentar único, especial e colocado acima de qualquer ser criado, encontrando nos espaços do Colégio, lugares e tempos privilegiados para o silêncio e o recolhimento, encontrando na cidade a possibilidade de contemplar a beleza e a grandeza da criação, reconhecendo que nada, seja na natureza, seja na grandeza da obra humana, na arte e na arquitetura, se iguala à beleza que traz em si. Ao mesmo tempo, tal grandeza não a faz melhor ou superior a qualquer outro ser humano, mas limitada e capaz de ferir a sua dignidade ou a dignidade da outra pessoa.

Na sua relação com as outras pessoas, o espírito comunitário e colaborativo se dá pelo próprio ambiente escolar que valoriza a cooperação e o coletivo em superioridade ao individual, mas também pela riqueza da oportunidade de estar fisicamente anexado a uma igreja – há quem identifique o Colégio como aquele que está atrás da igreja e quem identifique a igreja como aquela que está na frente do Colégio, o que permite uma experiência eclesial e comunitária para a vivência dos valores evangélicos e para a prática dos Sacramentos.

Na sua relação com o mundo, meio ambiente e questões sociais, são facilmente – e, muitas das vezes, dramaticamente – vivenciadas, estando o Colégio fisicamente limitado por mar, montanha e floresta, em um ambiente de desigualdade social explícito, vizinho de frente a uma mansão sede da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, vizinho de fundo de uma grande favela e ladeado por embaixadas e shopping centers.

Na sua relação com o transcendente, para além dos valores construídos e incentivados em todas as dimensões da Escola, é suficiente lembrar que basta um levantar de olhos para ver que o Colégio está literalmente debaixo do abraço do Cristo Redentor.

Referências

ACOJE, Conselho de Formação Cristã. Província do Brasil Centro-Leste. **Programa de Ensino Religioso**. São Paulo: Loyola, 2006.

COLÉGIO SANTO INÁCIO. Projeto Pedagógico. Rio de Janeiro: Colégio Santo Inácio, 2020.

FOSSION, A. **O Deus desejável, proposição da fé e iniciação**. São Paulo: Loyola, 2015.

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.

KLEIN, L. F. **Educação Jesuítica e Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Loyola, 2015.

_____. Pedagogia Inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada. In: ENCONTRO DE DIRETORES ACADÊMICOS DE COLÉGIOS JESUÍTAS DA AMÉRICA LATINA, 2., 2014, Quito. **Anais eletrônicos** [...]. Disponível em: <<http://www.flacsi.net/wp-content/uploads/2014/09/PedInacOrigemConfig18set14.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

LOYOLA, Inácio de. **O Relato do Peregrino**. São Paulo: Loyola, 2006.

LOYOLA, Inácio de. **Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola**. São Paulo: Loyola, 2000.

METTS, R. E. **Inácio Sabia**. São Paulo: Loyola, 1997.

PALAORO, A. **Espiritualidade Inaciana: Um modo de ser uma escola de vida**. 2010. Disponível em: <<http://centroloyola.com.br/espiritualidade-inaciana-um-modo-de-ser-uma-escola-de-vida.html>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **(PEC) Projeto Educativo Comum**. São Paulo: Loyola, 2021.

SANTOS, L. X. **A composição de lugar com a memória e o uso de imagens na exercitação espiritual jesuítica**. *Clio*, Recife, n. 36, p. 263-285, jul-dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaclio/article/view/234839/33433>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SOSA, A. **A Caminho com Inácio**. São Paulo: Loyola, 2021.

*Professora de sociologia, graduada em Serviço Social, atuando na área de educação no fundamental e médio como Agente de Formação Cristã no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro.

**Professor no PPG em Filosofia da Unisinos, afeiler@unisinos.br.